

METODOLOGIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE A PRODUÇÃO DE FANZINES COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

Kelvia Mayara Cisne dos Santos¹
Epaminondes Pinheiro Machado Neto²
Danilo Carneiro Magalhães³

RESUMO

O presente trabalho discute o ensino de Geografia Física e as possibilidades de diversificação de metodologias no processo ensino-aprendizagem a partir da aplicação de oficina de produção de fanzines, ora compreendidos como recursos pedagógicos. Justifica a atividade desenvolvida a partir de construções teóricas sócio-construtivistas. Descreve a produção de fanzines a partir do tema gerador “A dinâmica da natureza e o espaço geográfico”. A atividade necessitou de revisão bibliográfica, planejamento de estratégias para aplicação, execução em sala de aula dividida em um momento preliminar de teorização sobre os fanzines seguido de confecção dos mesmos, avaliação conjunta dos resultados obtidos e posteriores etapas de gabinete. Observa que a oficina realizada em turmas do 1º ano do Ensino Médio da EEFM Estado do Paraná mostrou-se como uma competente estratégia de ensino-aprendizagem pela observação da consolidação dos conceitos e temas de Geografia Física abordados em sala de aula e na produção dos fanzines.

Palavras-chave: Ensino, Geografia Física, Fanzine.

INTRODUÇÃO

A Geografia é uma ciência que relaciona o ser humano e a natureza no espaço geográfico como palco integrado das ações humanas por meio da técnica e do processo histórico de formação social (SANTOS, 2006).

No ensino da Geografia em nível de educação básica (Ensino Fundamental II e Médio) é necessário compreender o papel/poder libertador desta ciência pelo potencial de análise e compreensão do mundo que ela proporciona aos estudantes, a partir, não apenas das ações humanas na natureza, mas, também, dos processos naturais.

O conhecimento da geografia não serve apenas para os órgãos estatais ou para as forças militares, esta ciência deve ser conteúdo para toda a sociedade, pois o conhecimento da Geografia possibilita a ação diante do poderio do conhecimento geográfico, despertando os olhas daqueles que conhecem o mundo para atuarem como agentes e não apenas como sujeitos dos grupos que detém o poder (LACOSTE, 1988).

¹ Graduada pelo Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual do Ceará - UECE, kelviacisne@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual do Ceará - UECE, epaminondes7pinheiro@gmail.com;

³ Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, danilocarmag@gmail.com.

Para atuação como prática pedagógica no ensino de geografia física foi realizada uma oficina com o tema “Formação geológica da Terra”. O trabalho foi desenvolvido em duas turmas do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Estado do Paraná na cidade de Fortaleza, Ceará.

Esta prática foi realizada como atividade da disciplina Estágio Supervisionado II do curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará, parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso dos autores K. M. C. Santos e E. P. Machado Neto sob supervisão do professor D. C. Magalhães. Ressalta-se que:

A pesquisa no estágio como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam (PIMENTA e LIMA, 2009, P. 46).

A elaboração de fanzines como recursos didáticos foi de suma importância para aproximação do tema estudado com os discentes de forma prática, estimulando a pesquisa e o processo de ensino e aprendizagem dos discentes. De acordo com Santos (2019):

O Fanzine é considerado uma pequena revista sem intenção ou quase nenhuma de lucro, mas que tem um poder de disseminação e assimilação de informações extraordinárias, e propondo para aqueles que têm ao seu acesso, uma relação de interação com o lúdico e desenvolvimento da criatividade e percepção (SANTOS, 2019, p 24).

A oficina foi realizada com 60 estudantes, tendo por base uma metodologia que reforçou o protagonismo dos discentes pela prática da pesquisa e colaborou com a dinamização das situações de ensino-aprendizagem no que se traduziu em um instigante momento a estudantes e professores.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Geografia Física é uma das áreas de estudo da geografia, possuindo bases teóricas interdisciplinares na geologia, agronomia, climatologia dentre outras ciências que aplicadas no ensino básico devem ser trabalhadas com recursos didáticas que facilitem a compreensão dos estudantes.

Assim sendo, segundo Cavalcanti (2008, p.19) “A geografia busca, assim, estruturar-se para ter um olhar mais integrador e aberto às contribuições de outras áreas da ciência e às

diferentes especialidades em seu interior [...]”. Diante disso, a Geografia tem sua prática definida em áreas de grandes reforços para que esta pudesse crescer mais ainda como ciência.

A geografia escolar é considerada como um conhecimento diferente da geografia acadêmica com suas intencionalidades e aplicações curriculares diferentes da geografia acadêmica. “A geografia escolar é uma criação particular e original da escola, que responde às finalidades sociais que lhe são próprias” (CALLAI, 2013, p. 49).

A geografia escolar apresenta inúmeros desafios para fortalecimento de práticas educacionais que estimulem os estudantes a pesquisarem e serem críticos dos conteúdos estudados, que estabeleçam a aprendizagem e melhoram as práticas de ensino, onde:

O trabalho pedagógico na disciplina Geográfica precisa permitir ao aluno assumir posições diante dos problemas enfrentados na família, no trabalho, na escola, e nas instituições de que participa ou poderá vir a participar, aumentando seu nível de consciência sobre as responsabilidades, os direitos sociais, a fim de efetivamente ser agente de mudanças desejáveis para a sociedade (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007, p.26).

Além disso, Pimentel e Pontuschka (2014, p. 82) afirmam que “os saberes levantados por alunos e professores demonstram que são necessárias múltiplas aprendizagem e habilidades para que a ação docente se efetive.” Necessitando com isto recursos didáticos adequados para formação dos discentes em sala de aula que possibilitem o protagonismo de suas ações e a apropriação do conhecimento de forma prática.

A temática sobre formação geológica da terra e a litosfera são temas do currículo programático do 1º ano do ensino médio circundado as diretrizes dos parâmetros curriculares nacional, apresentando a necessidade de o professor relacionar seus conteúdos e escolher recursos didáticos que potencializem aprendizagem dos estudantes, onde:

Refletir sobre escola, ensino e conteúdo curricular escolar reporta a reconhecer que a configuração do mundo atual na sociedade da informação apresenta novos modos de compreender os tempos e os espaços sob os processos de globalização e as novas territorialidades emergem diante da complexidade em que se apresenta o mundo, e a Geografia se constitui como ferramenta intelectual para entender este mundo (CALLAI, 2013, p. 40).

A geografia física estuda a Terra e suas diferentes formações, possibilitando inúmeras relações entre discentes e conteúdo, existindo desafios na aplicação e assimilação de currículos distantes da realidade vivida pelos estudantes como a formação de vulcões, movimentos de placas tectônicas e entre outros que não são perceptíveis no cotidiano.

Diante desta realidade o papel do professor é identificar formas de trazer os fenômenos para sala de aula, tarefa esta, que se apresenta como um desafio que deve ser superado com estratégias didáticas utilizando a pesquisa e os recursos eletrônicos como meio

para gerar a autonomia dos discentes e, permitir práticas como recorte de jornais, pesquisa na internet, exibição de filmagens relacionando com o livro didático.

Diante disso, pode-se pensar num ensino de geografia que trate de um conhecimento disciplinar que não seja apenas do senso comum, mas que tenha bases científicas. E que seja possível através dele conectar os alunos entre si e com o seu mundo, que seja um ensino que não se esgote nos exames e nas avaliações anuais. (CALLAI, 2013, p. 43).

O professor necessita relacionar os conhecimentos ministrados em aula em conjunto com os materiais elaborados pelos pupilos, possibilitando a formação dos estudantes e melhorando a prática docente, dentro disto, Libâneo (2013, p. 86) contribui ressaltando que “a tarefa principal do professor é garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem, por meio do processo de ensino”.

A utilização de recursos didáticos auxilia nesta missão, estimulando o estudante a elaborar produtos gerados pelo seu conhecimento, assim, podendo ser utilizado a elaboração de fanzines em sala de aula, que é uma:

Publicação impressa que se aproxima de um jornal ou revista porque se utiliza de técnicas de edição, editoração, diagramação, impressão, distribuição e, às vezes, até publicidade, embora não trabalhe com a mesma formalidade, nem pretensões editoriais dos grandes meios de comunicação impressa (LOURENÇO, 2006, p.2).

A produção de fanzine permite o exercício da aplicação do conhecimento de forma prática permitindo a elaboração em forma impressa dos conteúdos com autoria e protagonismo dos estudantes, assim, incentivando e fixando os conteúdos normatizados.

A prática realizada possibilita a exposição dos resultados e troca de experiências em sala de aula por meio de apresentação dos resultados, apresentando a facilidade de divulgação e replicação dos materiais produzidos, pois:

Um fanzine é diferente de uma revista tradicional justamente porque não se preocupa com o mercado editorial nem com o lucro que possa ocorrer. É uma forma de expressão livre, feita em função dos direcionamentos dados pelo grupo de editores. Publicação independente e livre, o fanzine pode ser reproduzido e pode também dar origem a outros fanzines (CAMPOS 2009, p.2).

Este recurso é uma alternativa para aproximação dos conteúdos curriculares com os estudantes sem sair da sala de aula, mas ampliando as possibilidades de apropriação do saber científico. De acordo com Campos (2009, p. 3) a elaboração de fanzines na escola pode ser realizada “com organização, definição temática, objetivos, tempo e o mínimo de recursos, é possível fazer fanzines e torná-los uma ferramenta da construção de conhecimentos na escola”.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em três etapas: planejamento, aplicação da oficina e avaliação dos fanzines produzidos pelos estudantes em sala de aula. Todo o processo foi executado com base no currículo programático do 1º ano do ensino médio e tendo como apoio o livro *Fronteiras da Globalização*.

No planejamento, realizaram-se: revisão bibliográfica sobre os fanzines – enquanto linguagem e material pedagógico; escolha de duas turmas e elaboração de estratégias para a execução da oficina e adequação das ações pedagógicas e dos conteúdos, objetivando o melhor aproveitamento da atividade; e observação da dinâmica escolar para a escolha do momento mais adequado à aplicação da oficina.

Adicionalmente, procedeu-se a avaliação do livro didático das turmas com análises sobre a abordagem dos temas que vinham sendo discutidos em sala de aula, a saber: geologia básica (tempo geológico, formação da Terra, tipos de rochas), além de conceitos e processos geomorfológicos (tais como intemperismo, erosão, fatores endógenos e exógenos de evolução dos relevos). A escolha destes temas para a atividade teve como critérios a busca por aproximar tais conteúdos da realidade dos estudantes e incentivos à pesquisa e ao protagonismo estudantil.

A organização das atividades e escolha dos recursos foram direcionadas com base nas características das turmas. Foram selecionados materiais como jornais, reportagens impressas da internet, imagens que reportavam ao tema geomorfologia e fanzines previamente produzidos como exemplos para auxílio na atividade. O processo foi dividido em aulas teóricas com duração de 30 minutos e aulas práticas com duração de 70 minutos, e ainda discussão dos resultados e compartilhamento da opinião dos estudantes em aula posterior com duração de 30 minutos.

A aplicação da oficina iniciou-se com uma breve revisão dos temas anteriormente discutidos. Em seguida, as turmas foram divididas em 10 equipes. Cada grupo recebeu notícias de jornais, imagens para recorte, pincéis, lápis de cor, cola branca e tesouras sem ponta para elaboração dos fanzines com base nos temas “formação geológica da Terra” e “evolução dos relevos”.

Com a conclusão da atividade prática, os materiais foram recolhidos e avaliados pelos professores. Em aula posterior, foram discutidos os resultados e a percepção dos estudantes sobre a eficácia dos fanzines como instrumento para o processo ensino e aprendizagem.

Finalmente, em gabinete, realizou-se a sistematização das informações obtidas nas oficinas com uso de análises quali-quantitativas para a elaboração do presente artigo e sistematização dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sousa Neto (2008) coloca que:

A geomorfologia está todos os dias em nossa vida. A gente sobre ladeira, desce ladeira, toma banho de rio, tem medo de afogamento no mar, vê a serra lá por trás dos pés de tamarindeiro. Vira e mexe o tempo inteiro e vão sendo elaboradas enormes planícies e construções sobre elas. Assim há sempre uma mistura interessante de formas que habitam nossa visão e vivemos a viagem do alto, do plano e da depressão.

Ao pensar o ensino dos aspectos ambientais no âmbito da Geografia Física percebe-se o desafio posto de desvendar a diversidade de formas e processos naturais aos estudantes. Desafio este que exige a utilização de metodologias diversas, sobretudo, que possuam apelo visual, tais como: apresentação do *slides*, exibição de vídeos, construção de maquetes, aulas de campo, dentre outras. Tal condição advém do fato de que comumente os conteúdos e temas abordados não integram a vivência imediata dos estudantes. Em outras palavras, pode ser difícil aos estudantes entender, por exemplo, o que é e como acontece uma erupção vulcânica, ou os mecanismos naturais que desencadeiam *tsunamis*, se não presenciaram tais fatos. Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) pontuam que “na Geografia, as representações gráficas e cartográficas são extremamente importantes na ampliação de conhecimentos espaciais tanto do cotidiano dos estudantes como de lugares distantes, sobretudo na atualidade, com o processo de globalização em curso”.

Isso posto, a compreensão dos conceitos associados à dinâmica natural como o ciclo das rochas, da água, intemperismo e erosão, tectonismo, dentre outros, apresenta-se como grande desafio aos estudantes pela necessidade de maior abstração. Daí a importância do desenvolvimento de diferentes metodologias de ensino para a Geografia Física⁴. Um bom exemplo pode ser o incentivo às pesquisas em diferentes temas da Geografia Física, tal como, incentivado na oficina de elaboração de fanzines.

⁴ Entendemos que se devem elaborar estratégias de ensino que visem a superação da tão comentada dicotomia entre Geografia Física x Humana. No entanto, os conteúdos e as questões ambientais são frequentemente expostos nos livros didáticos de forma compartimentada. Portanto, cabe aos docentes elaborarem situações de ensino-aprendizagem que aproximem as análises socioambientais da vivência dos estudantes, facilitando a apreensão dos conteúdos.

Várias indagações surgiram no processo: que materiais utilizar? Que conhecimentos os estudantes das turmas escolhidas têm sobre os fanzines? Como aproximar a elaboração dos fanzines a um processo de pesquisa? Será essa uma metodologia adequada à realidade dos estudantes no que se refere ao acúmulo de conhecimentos que detêm sobre a Geografia Física?

Com vistas à resolução desses questionamentos realizamos a análise dos conteúdos do livro didático que tratam especificamente de noções Geologia Básica e Geomorfologia. Observou-se tais assuntos expostos em uma unidade do livro denominada “A dinâmica da natureza e o espaço geográfico”, e dispostos em três capítulos:

- Litosfera: evolução geológica da Terra – que explica temas como o tempo geológico e o processo de formação da Terra;
- A Terra: estrutura geológica e formas de relevo – que aborda a composição do planeta, sua divisão interna e aponta as principais formas de relevo da superfície;
- Agentes formadores e modeladores do relevo – em que se discute a atuação dos processos endógenos e exógenos de elaboração das formas na superfície.

Percebeu-se que os estudantes não teriam problemas quanto esta fonte de pesquisa em função da linguagem adequada e do trabalho previamente realizados nas salas de aula, fato decorrente do planejamento previamente realizado, que, de acordo com Libâneo, (1994, p.222) “o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade”.

Iniciou-se a oficina com uma breve explanação sobre o que são os fanzines, e em que contexto histórico surgiram, com vistas a dirimir quaisquer dúvidas sobre sua produção. Percebeu-se que poucos estudantes conheciam esta linguagem, empecilho paulatinamente superado pelas explicações e exemplos associados.

Em seguida as turmas foram divididas em grupos formados por, no máximo, cinco estudantes. Cada grupo recebeu o material necessário à elaboração de seus fanzines (papel, lápis de cor, giz de cera, tesouras, reportagens⁵ impressas para pesquisa, recortes e colagens). Posteriormente, foi solicitado que os estudantes associassem suas respectivas reportagens aos assuntos anteriormente discutidos nas aulas e, a partir de suas análises, elaborassem seus fanzines (figura 1).

⁵ Os textos selecionados apresentavam diferentes temas: erupções vulcânicas, abalos sísmicos, tsunamis.

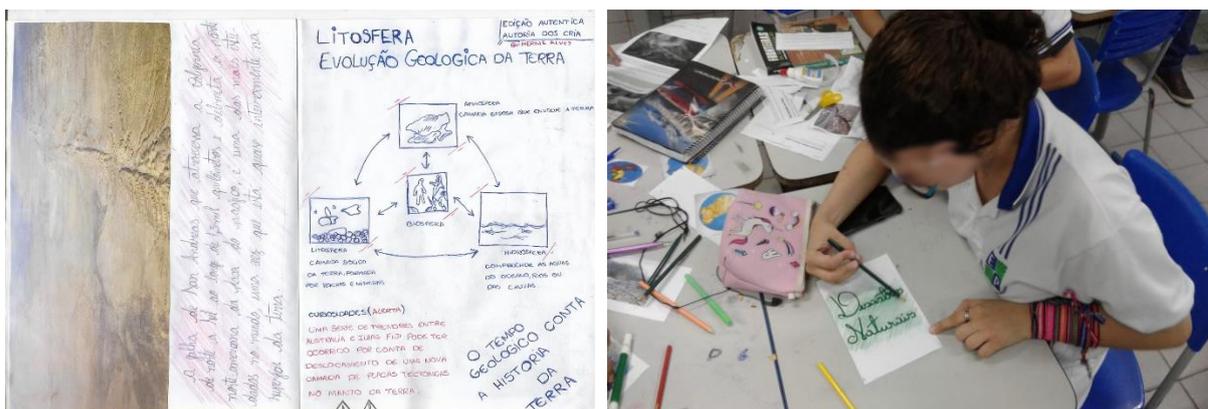
Figura 1: Estudantes durante oficina de elaboração de fanzines sobre Geografia Física.



Fonte: Autores, 2019

Deu-se a condição para que os estudantes utilizassem livremente o material disponível, inclusive, tendo a possibilidade de aprofundar quaisquer temas de seus interesses dentro do rol da Geografia Física, não havendo a necessidade de se prender às reportagens fornecidas, inclusive, podendo consultar a internet se entendessem necessário (figura 2).

Figura 2: À esquerda, fanzine produzido no 1º ano D. À direita, estudante do 1º E prepara seu fanzine.



Fonte: Autores, 2019.

Após a elaboração dos fanzines se oportunizou um momento para o compartilhamento dos trabalhos. Organizados em grupos, os estudantes se dirigiram à frente da sala e explicaram a seu modo o tema que escolheram. Apesar dos incentivos pela participação de todos, alguns estudantes não se sentiram aptos ou motivados a participar desta etapa, fato por nós respeitado. Os temas elencados pelos estudantes estão organizados na tabela 1.

Tabela 1: Principais temas abordados nos fanzines

Tabela 1 – Principais temas abordados nos fanzines

<i>Tema</i>	Números de registros
<i>Litosfera</i>	3
<i>Tempo geológico</i>	4
<i>Camadas da terra</i>	5
<i>Terremotos</i>	9
<i>Placas tectônicas</i>	9
<i>Vulcões</i>	3
<i>Tsunamis</i>	3
<i>Catástrofes naturais</i>	2

Fonte: Autores, 2019.

Para finalizar a oficina conversamos com os estudantes sobre as suas impressões acerca da atividade desenvolvidas, pois de acordo com Libâneo (2008) a relação de ensino e aprendizagem entre alunos e professores deverá ser recíproca, destacando tanto o papel do docente, como também do aluno, protagonistas principais dessa reciprocidade.

A absoluta maioria dos discentes avaliou a elaboração dos fanzines como uma metodologia que torna aula “diferente e legal”, que facilita a apreensão dos conteúdos, que é estimulante pela oportunidade de trabalho em grupo e que tem grande potencial para ser replicada em outras disciplinas. No entanto, destacaram que o tempo dedicado ao desenvolvimento da atividade poderia ter sido maior e que isso pode ter afetado a qualidade estética e teórica dos trabalhos entregues.

O definitivo encerramento desta atividade se deu em reunião entre os organizadores da oficina, com o objetivo de proceder à avaliação quali-quantitativa dos trabalhos e se definirem as notas parciais da disciplina Geografia referentes ao segundo bimestre de 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração dos fanzines pelos estudantes possibilitou maior aproximação com os conteúdos e apreensão dos conceitos trabalhados, com destaque para as noções de tempo geológico e fatores endógenos e exógenos de elaboração dos relevos.

Percebeu-se que a metodologia aplicada possibilitou a dinamização da situação de ensino-aprendizagem, o que tornou a aula mais atrativa, segundo falas dos próprios estudantes. Além disso, as etapas foram realizadas de modo que os discentes estivessem à frente do processo, o que foi percebido pelos mesmos.

Do ponto de vista pedagógico, a oficina de elaboração de fanzines sobre Geografia Física apresentou-se como uma forma possível de avaliação, que foge às maneiras tradicionais com que é quantificado o conhecimento em dada etapa do ano letivo. Sob o devido rigor metodológico, esta atividade colabora com a construção de métodos qualitativos de avaliação.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. A geografia escolar e os conteúdos da Geografia. In: CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional de Geografia: o professor**. Coleção: Ciências Sociais. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013, p. 39-59.

CAMPOS, Fernanda Ricardo. Fanzine: da publicação independente à sala de aula. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO, 3., Belo Horizonte, 2009. **Anais...** Belo Horizonte: CEFET, 2009.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papirus, 2008. 15-32 p.
In: _____. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2009. (p. 23-57)

LACOSTE, Yves. **A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**, de Yves Lacoste. Campinas São Paulo. Papirus. 1988, Pg, 1 a 58

LIBÂNIO, Jose Carlos. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissionais docentes**. São Paulo: Cortez, 2008. 25-38 p.

_____, José Carlos. **Didática**. – 2a. Ed. - São Paulo: Cortez, 2013.

LOURENÇO, Denise. **Fanzine: Procedimentos construtivos em mídia tátil impressa**. 2006. 171 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Departamento de comunicação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, M.Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções.
In: _____. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2009. (p. 23-57)

PIMENTEL, Carla Silva.; PONTUSCHKA, Nádia Nacib. A construção da profissionalidade docente em atividades de estágio curricular. In: ALMEIDA, Maria Isabel de.; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2014. 70-110 p.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGANELLI Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1ed, São Paulo, Cortez 2007, p.87-104.

SANTOS, Kelvia Mayara Cisne dos. **Aplicação de fanzine em sala de aula como recurso pedagógico e desenvolvimento da aprendizagem escola**. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. 4º ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

SOUSA NETO, M. F de. **Aula de Geografia e algumas crônicas**. 2 ed. Campina Grande: Bagagem, 2008.